

A EMIGRAÇÃO NA PARÓQUIA DE SANTO ANDRÉ DA CAMPEÃ (1848-1900)

Celeste Castro

FONTES

O presente trabalho pretende ser uma tentativa para relacionar a emigração com a família e a herança familiar, no âmbito da História Local. Trata-se de uma análise da emigração da paróquia da Campeã, com destino ao Brasil, no período de tempo compreendido entre 1848 e 1900.

A pesquisa foi efectuada no Arquivo Distrital de Vila Real, nos Livros dos Registos de Passaportes, onde fizemos o levantamento da informação relativamente aos naturais de Campeã que pediram passaporte com destino ao Brasil. Utilizámos, também, a informação recolhida na base de dados que elaborámos para um anterior trabalho de investigação, sobre as famílias da freguesia de Campeã¹, e que cruzámos com os registos dos indivíduos que solicitaram o passaporte para o Brasil.

Para o período de 52 anos que considerámos (1848-1900), criámos uma tabela² – tipo de registo individual – onde figura o nome, a idade, o sexo, o estado civil, a data de nascimento, a residência, a profissão, o saber ler, a filiação, o nome do cônjuge, o nome e a residência do abonador. Paralelamente a este registo, criou-se um outro com as informações do destino: o engajamento, os acompanhantes, a data de emissão do passaporte e o número de família correspondente.

Os registos de passaportes foram levantados num total de 34 livros em bom estado de conservação, ainda que com séries incompletas. Trata-se de uma importante fonte manuscrita que nos oferece a identificação dos viajantes, por vezes de uma forma expressiva e completa, enriquecida com pormenores, como os sinais particulares. Noutras situações, deparamo-nos com o laconismo e a imprecisão das informações.

Os livros de registos de passaportes começam a referenciar Santo André da Campeã, no ano de 1848. Assim, para o período de 1848 a 1900 é-nos apresentado o seguinte movimento anual de registo de passaportes:

¹ Utilizou-se a metodologia de reconstituição de paróquias de Norberta Amorim (AMORIM, 1991).

² Ver Anexo 1.

Quadro n.º 1 – Registos de passaportes relativos a naturais da paróquia de Santo André da Campeã, por ano (1848-1900)

Anos		Anos	
1848	1	1877	38
1853	6	1878	2
1854	4	1879	10
1855	5	1880	25
1856	2	1881	24
1857	14	1882	36
1858	1	1883	43
1859	14	1884	11
1860	8	1885	17
1861	1	1886	16
1862	10	1887	12
1864	1	1888	45
1865	1	1889	26
1866	1	1890	27
1867	1	1891	30
1868	1	1892	27
1869	1	1893	17
1870	2	1894	8
1871	11	1895	25
1872	4	1896	25
1873	1	1897	5
1874	4	1898	16
1875	11	1899	5
1876	21	1900	11

Na análise dos registos dos passaportes da Campeã, constatou-se um aumento nas décadas de 1880 e 1890, que coincidiu com o desenvolvimento do Brasil, que procurava então a autonomização económica através do fortalecimento da economia de exportação dominada inicialmente pelo café, e logo depois pela borracha. A necessidade da construção de melhores vias de comunicação – caminho-de-ferro, estradas – e portos, exigiu um maior esforço físico dos trabalhadores.

2. A PARÓQUIA DE SANTO ANDRÉ DA CAMPEÃ

A paróquia da Campeã pertence à província de Trás-os-Montes, distrito de Vila Real. É limitada a Noroeste pelo concelho de Mondim de Bastos e a Oeste pelo concelho de Amarante.

Ladeada pela serra do Marão e Alvão, esta região atinge uma altitude de 1400 metros, sendo em termos geológicos caracterizada pela existência de alguma ardósia e xisto duro. O principal meio de subsistência é a agricultura e

a criação de gado. Este vale verdejante é, sem dúvida, um dos mais produtivos em virtude de ser formado por terras de aluvião, arrastadas pelas correntes caudalosas que no Inverno descem as vertentes da serra, e por ser cortado por pequenos mas numerosos ribeiros.

A emigração nesta paróquia não difere da emigração do resto do Norte de Portugal. Emigra-se sobretudo por razões económicas e sociais; emigra-se para fugir às más colheitas, às dívidas acumuladas, à filoxera, ao oídio, entre outras causas.

O contingente de emigrantes da Campeã não foge aos modelos existentes noutras paróquias, logo, o emigrante continua a ser predominantemente do sexo masculino. Apenas um pequeno número de pedidos de passaportes é feito por mulheres – 48 num total de 627 pedidos de passaportes.

No que concerne aos indivíduos do sexo masculino, e através da análise do Quadro n.º 2, verifica-se que a emigração toca sobretudo as camadas mais jovens da população, com o estado civil de solteiros e com força e ânimo para tentar escapar ao infortúnio da vida e procurar a concretização dos seus sonhos.

Quadro n.º 2 – Titulares de passaportes por estado civil – Homens (1840-1900)

Anos	Solteiros	Casados	Viúvos	Desconhecido	Total
1848	1	0	0	0	1
1853	2	2	0	2	6
1854	4	0	0	0	4
1855	5	0	0	0	5
1856	1	0	0	1	2
1857	11	1	1	1	15
1858	1	0	0	0	1
1859	8	5	1	0	14
1860	7	1	0	0	8
1861	1	0	0	0	1
1862	6	4	0	0	10
1864	0	1	0	0	1
1866	0	0	1	0	1
1867	1	0	0	0	1
1868	1	0	0	0	1
1869	1	0	0	0	1
1870	1	1	0	0	1
1871	6	1	2	2	11
1872	3	1	0	0	4
1873	0	1	0	0	1
1874	2	1	0	0	3
1875	8	3	0	0	11
1876	11	7	1	0	19
1877	20	15	0	0	35
1878	1	1	0	0	2
1879	8	2	0	0	10
1880	12	11	0	2	25
1881	6	15	0	3	24

(Continua na página seguinte)

Quadro n.º 2 – Titulares de passaportes por estado civil – Homens (1840-1900) (continuação)

Anos	Solteiros	Casados	Viúvos	Desconhecido	Total
1882	5	24	0	4	33
1883	12	28	0	2	42
1884	4	6	0	0	10
1885	5	10	0	1	16
1886	7	9	0	0	16
1887	3	7	0	1	11
1888	17	24	0	0	41
1889	13	7	0	4	24
1890	15	4	1	2	22
1891	2	3	0	20	25
1892	4	6	2	13	25
1893	4	0	0	10	14
1894	5	2	0	1	8
1895	11	5	0	5	21
1896	10	8	0	2	20
1897	2	1	2	0	5
1898	0	12	0	0	12
1899	3	2	0	0	5
1900	2	9	0	0	11
Totais	252	240	11	76	579

A pouca diferença que existe entre o número de emigrantes solteiros (252) e o número de emigrantes casados (240) torna-se pouca significativa, na medida que se verifica um número considerável de indivíduos (76) cujo estado civil é desconhecido.

Estes emigrantes casados, depois de organizarem a sua vida no Brasil e terem, aí, uma vida social e económica estabilizada vão chamar para junto de si a esposa e os filhos. Assiste-se, desta forma, à união das famílias no outro lado do Oceano.

Ao observar o Quadro n.º 3, deparamos com o aumento de pedidos de passaportes. Aqui, a mulher emigra para se unir ao marido, ao pai e aos restantes familiares. Emigra, porque o seu trabalho é uma mais-valia, na economia doméstica. Estas trabalham em casas, nas fábricas, nos serviços domésticos, nas suas pequenas hortas após o horário laboral, onde o cultivo das hortaliças e frutas seriam um complemento no seu magro salário.

Quadro n.º 3 – Titulares de passaportes, por estado civil – Mulheres (1840-1900)

Anos	Solteiros	Casados	Viúvos	Desconhecido	Total
1865	0	1	0	0	1
1874	0	0	0	1	1
1876	2	0	0	0	2
1877	0	2	1	0	3
1882	0	3	0	0	3
1883	0	0	0	1	1
1884	0	1	0	0	1
1885	0	1	0	0	1
1887	0	1	0	0	1
1888	0	3	1	0	4
1889	0	1	1	0	2
1890	0	4	1	0	5
1891	0	0	1	4	5
1892	0	0	0	2	2
1893	0	1	1	1	3
1895	1	2	0	1	4
1896	0	5	0	0	5
1898	1	2	0	1	4
Totais	4	27	6	10	48

Para o período observado, o destino dos emigrantes é maioritariamente o Brasil, embora se encontrem registos de passaportes para África (8) e para França (1).

Quadro n.º 4 – Local de destino, no Brasil (1840-1900)

Destino	Número
Rio de Janeiro	217
Santos	5
S. Paulo	23
Pernambuco	3
Minas Gerais	5
Rio Grande do Sul	1
Desconhecido	359
Total	618

Através dos registos de passaportes, e sempre que o amanuense registava os destinos, este manteve-se direccionado para a cidade do Rio de Janeiro (217).

O governo brasileiro, a partir do porto do Rio de Janeiro, dirigia os emigrantes para outros locais, criando outros pólos de atracção. É verdade que as companhias de navegação, procuravam satisfazer os desejos da maioria dos

emigrantes deslocando-os para os principais portos brasileiros, tendo em conta a imposição de determinadas carreiras, alegando condições técnicas, portuárias e financeiras, que determinavam, por sua vez, o desembarque dos emigrantes num determinado porto em detrimento doutro.

3. FAMÍLIA PEREIRA BISPO

Emigrar, não era um acto individual, era uma atitude pensada em família. Quando decidia emigrar, o pretense emigrante deixava o seu mundo, a sua segurança e carregava nas suas costas as esperanças e as contas de toda a família.

Analisando as famílias da região da Campeã e dentro do universo dos emigrantes, destacamos duas famílias. Através do cruzamento de dados (passaportes e famílias) procurou-se traçar os seus percursos, adivinhando as suas angústias e esperanças.

A família Pereira Bispo³ é um bom exemplo do que acabamos de referir.

António Pereira Bispo, nascido a 6 de Junho de 1771, era filho de José Luís Serqueira Monção, natural de Monção, e tinha como profissão soldado. Sua mãe chamava-se Luísa Ribeiro e era natural e residente no lugar de Balça.

António, proprietário, casou com Caetana Alves, em 12 de Fevereiro de 1803. O quinto dos seus oito filhos, Joaquim, emigrou para o Brasil no ano de 1859 para se reunir com o seu filho, Manuel, que se encontrava no Brasil, desde 1853.

Joaquim Pereira Bispo, lavrador, era natural e residente no lugar de Balça. Casara com Joaquina Correia, do lugar de Estalagem Nova, em 27 de Dezembro de 1838, da qual teve sete filhos. O primogénito Manuel Pereira Bispo, nascido em 10 de Novembro de 1839, pediu o passaporte para o Brasil em 15 de Novembro de 1853, com a idade de 14 anos (que segundo o registo de passaporte apresentava o rosto com sinais de bexigas). Foi abonado por seu tio, Manuel Joaquim Pereira Bispo, natural de Balça, mas residente em Vila Real, que pediu o passaporte, anos mais tarde, com destino ao Brasil.

A 11 de Março do ano de 1859, Joaquim Pereira Bispo, de 44 anos (pai), foi ao encontro do seu filho Manuel no Brasil e levou o segundo filho António Pereira Bispo, com a idade de 17 anos (que se refere apresentar uma cicatriz na testa). Segundo o livro de registo de passaportes, estes foram “engajados pelo contrato de locação que apresentou e abonado por documentos legais e competentes”⁴.

Joaquim Pereira Bispo ausentou-se para o Brasil deixando a esposa grávida de quatro meses e suas filhas: Engrácia, de 13 anos; Bibiana, de 8 anos e Ana, de 7 anos. A esposa, Joaquina, veio ter um rapaz, que nasceu no dia 13 de Julho de 1859, já o pai se encontrava no Brasil a quem foi dado o nome de Joaquim.

³ Ver Anexo 2.

⁴ ADVR – *Livro de Registo de Passaportes*, 11 de Março de 1859.

Quando este perfez 13 anos pediu o passaporte para ir ter com o seu pai e irmãos (Manuel e António). Assim, em 11 de Março de 1872, foi para o Brasil saindo pela barra da cidade de Lisboa, abonado por documentos legais.

Através dos documentos, voltamos a ter notícias desta família anos mais tarde. No dia 1 de Dezembro de 1876, Manuel Pereira Bispo, o primeiro emigrante desta família, filho primogénito de Joaquim e Joaquina, pediu novamente o passaporte, apresentando-se como casado e a saber escrever e ler. De regresso ao Brasil, levou sua irmã, Bibiana, de 25 anos, solteira, que pediu o seu passaporte no mesmo dia em que o seu irmão o fez. Nesta data, foi também pedido o passaporte para Vitória, solteira, de 23 anos, também pertencente à família.

Pediu igualmente passaporte para o Brasil, o seu cunhado António Martins Carvalho, casado com Ana, jornaleira, tendo-o feito de novo, em 10 de Setembro de 1880.

Esta família é uma como tantas outras, que através do seu trabalho adquiriram um estatuto, e convenceram os seus familiares a emigrar. Embora fosse sabido que o Brasil era tido como uma terra inóspita e pouco aconselhável para as mulheres, tradicionalmente mais vocacionadas para as lides da casa e da terra. No entanto, e apesar desse facto, o lado feminino da família também emigrou.

É de salientar que o tio Manuel, comerciante, que vivia em Vila Real, abonou o seu sobrinho Manuel Pereira Bispo e Manuel Martins⁵.

4. OS IRMÃOS RODRIGUES⁶

Os testamentos são fontes importantes para o conhecimento do passado, dando informações sobre a vida familiar do testador, as suas preferências espirituais, os seus receios e segredos na hora da morte permitindo, ainda, fazer um balanço dos bens materiais que possuía.

Os testamentos seguem um formulário, onde temos o prólogo, o preâmbulo, as disposições espirituais, a distribuição do legado e as assinaturas das testemunhas. O prólogo incluía a saudação e a identificação do testador, seguido do preâmbulo religioso, com a encomendação, a invocação, as considerações sobre o estado de saúde, sobre a vida e a morte e, finalmente, a razão do testamento. Logo após, determinavam-se as disposições espirituais como a escolha da mortalha e do lugar da sepultura indicação do acompanhamento ou constituição do corteja fúnebre, número de ofícios e missas com as respectivas intenções, legados de caridade e legados religiosos. Terminada a parte religiosa, iniciavam-se as disposições materiais, com a enumeração dos herdeiros e legatários, a atribuição da terça, o pagamento e a cobrança de dívidas, a reserva do usufruto, a estipulação de encargos e pensões e a nomeação dos tes-

⁵ Manuel Martins, filho de Manuel Martins e de Maria Martins, pediu o passaporte em 15 de Novembro de 1853, com 14 anos.

⁶ Ver Anexo 3.

tamenteiros. Para finalizar indicavam-se as testemunhas, o escrivão, o lugar da redacção e a data.

O testamento de Francisco Rodrigues⁷, datado de 14 de Novembro de 1840, enquadra-se nesta apresentação.

Assim, Francisco Rodrigues, solteiro e sem herdeiros directos, encontrando-se bastante doente, nomeou Joaquina Rodrigues, mulher de seu irmão Manuel Rodrigues, como testamenteira. Deixa legados aos sobrinhos Hipólito, José, António, Silvestre, Ana e Maria. O sobrinho mais velho, Hipólito, recebeu o capote de pano, o casaco e chapéu fino, os botins, uma caixa, uma sorte na Bouça do Rego e uma leira de tojo atrás do Côtto e, ainda, a quantia de 12 mil réis. Silvestre recebeu 2400 mil réis, em dinheiro, e um souto em Val Grande.

No referido testamento estava, contudo, estipulado que os herdeiros só receberiam a herança, quando a testamenteira recebesse as quantias que lhe eram devidas e após o cumprimento dos legados espirituais, consoante a vontade expressa pelo finado.

Cruzando estes dados com os dos registos de passaporte e das famílias, verificámos que os sobrinhos de Francisco Rodrigues, já proprietários de bens, pediram, anos mais tarde, o passaporte para emigrar, para o Brasil.

Hipólito José Rodrigues, com 33 anos de idade, pediu o passaporte à comarca de Vila Real para se ausentar para o Brasil, por um período de 90 dias. Assim, “aos 18 dias do mês de Março de 1848, nesta Vila Real, se concedeu passaporte para sair deste reino (...) para a cidade do Rio de Janeiro, Império do Brasil”⁸.

Em 19 de Março de 1959, o seu irmão Silvestre Rodrigues foi ao seu encontro. É o sétimo filho do casal, solteiro, nascido em 27 de Agosto de 1830. Tinha 29 anos quando se ausentou, e como tal foi abonado por documentos legais e competentes pelos quais mostrou que não ia engajado como colono.

Tanto Hipólito como seu irmão Silvestre, só depois de receberem e cumprirem com os legados pios é que tiveram possibilidades financeiras para emigrarem. Desta família, ficaram na Campeã os restantes irmãos: Ana, nascida a 9 de Abril de 1817, José, nascido a 20 de Julho de 1822, Maria, nascida a 4 de Maio de 1825 e António, nascido a 26 de Agosto de 1827.

O estudo que temos feitos em torno da freguesia de Santo André da Campeã, permitiu-nos conhecer o percurso de duas famílias cujos elementos procuraram na emigração para o Brasil a resposta para os seus desejos de uma vida melhor. Deixando tudo para trás, lançaram-se num novo mundo, à procura dum sonho... que não sabemos se terá sido concretizado.

⁷ ADVR – *Livro de Registo de Testamentos*, Testamento de Francisco Rodrigues, solteiro, Aveçãozinho, 14 de Novembro de 1840.

⁸ ADVR – *Livro de Registo de passaportes*, 1848.

FONTES MANUSCRITAS

Arquivo Distrital de Vila Real (ADVR) – *Livros de registo de passaportes*, 1836-1900.
ADVR – Paróquia de Santo André da Campeã, *Livros de registo de nascimento*, 1760-1885.
ADVR – Paróquia de Santo André da Campeã, *Livros de Registo de casamentos*, 1814-1881.
ADVR – Paróquia de Santo André da Campeã, *Livros de registo de óbitos*, 1834-1884.
ADVR – *Livros de registo de testamento* – 1728-1747; 1750-1781; 1789-1802; 1802-1861.

BIBLIOGRAFIA

ALVES, Jorge, 1994 – *Os Brasileiros: emigração e retorno no Porto oitocentista*. Porto: ed. do Autor.
AMORIM, Norberta, 1991 – *Uma metodologia de reconstituição de paróquias*. Braga: Universidade do Minho.
CASTRO, Maria Celeste Alves, 2001 – *A emigração na paróquia de Santo André da Campeã*. Braga: Universidade do Minho (dissertação de mestrado).

ANEXOS

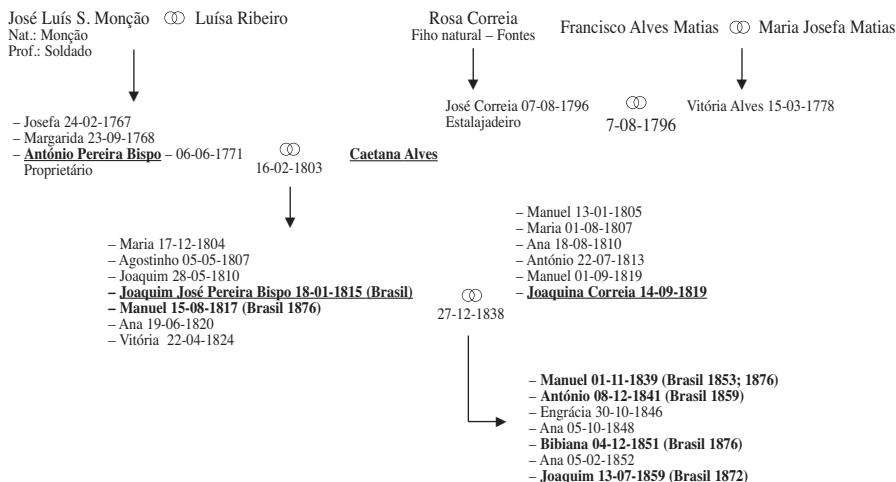
Anexo I – Registo de passaporte de Manuel Pereira Bispo

Registo de passaporte

- **NOME:** Manuel Pereira Bispo
- **IDADE:** 14 anos
- **DATA NASC.:** 10-11-1839
- **RESIDÊNCIA:** Balça
- **PAI:** Joaquim José Pereira Bispo
- **MÃE:** Joaquina Correia
- **SEXO:** M
- **EST. CIVIL:** Solteiro
- **SIT. NASCIMENTO:** Legítimo
- **SABE ESCREVER:** Desc.
- **ABONADOR:** Manuel Joaquim Pereira Bispo
- **RESID. ABONADOR:** Campeã – Vila Real
- **Destino:** Brasil
- **N.º Família:** 841
- **Observações:** Emigrou seu pai e irmão cód. 39; seu tio cód. 124; seu irmão cód. 86; sua irmã cód. 125
- **Engajamento:**
- **Data de emissão:** 15-11-1853

Anexo II – Família Pereira Bispo

Família Pereira Bispo



Anexo III – Irmãos Rodrigues

